

A SUPERVISÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA

NURSING SUPERVISION IN VACCINE ROOM

Patrícia Kécia Lima Fernandes¹

Eiresnan Alves Cruz²

Amanda de Cássia Costa de Oliveira³

Resumo: O enfermeiro tem uma atuação muito importante na sala de vacina. Assim, o objetivo geral deste artigo é descrever a atuação do enfermeiro na supervisão da sala de vacina. Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. A literatura consultada aponta que são necessários vários procedimentos de segurança em relação aos imunobiológicos, entre eles, a rede de frios que é um conjunto de processos no qual deve conter o armazenamento, a conservação, a manipulação, a distribuição e o transporte dos imunobiológicos. Os resultados apontam que o enfermeiro tem função relevante na área da imunização, já que responde pelos aspectos administrativos e técnicos na sala de vacina, além disso tem total responsabilidade técnica e sua presença deve ser diária. A equipe na sala de vacina deve ser composta por enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, sendo o ideal que haja uma composição de três para cada turno de vacinação. Destaca-se a importância do registro em caderneta de vacinação da data, a dose, o lote da vacina, a unidade de saúde na qual a vacina foi aplicada e o nome legível do vacinador. Deve ser marcado o aprazamento, calculado com base no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Por fim, concluiu-se que o compromisso dos enfermeiros com as vacinas é total, bem como o envolvimento deles no trabalho em equipe é necessário, permitindo obter os melhores resultados. Os enfermeiros, portanto, são uma referência clara, necessária e confiável para a população a que servem, o que contribui para que as vacinas sejam identificadas como um valor essencial para a Saúde Pública.

Palavras-chave: Enfermeiro. Vacinação. Sala de vacina. Programa Nacional de Imunizações.

Abstract: The nurse has a very important role in the vaccine room. Thus, the general objective of this article is to describe the nurse's role in supervising the vaccine room. This is a bibliographical, exploratory, descriptive review with a qualitative approach. The consulted literature points out that several safety procedures are necessary in relation to immunobiologicals, among them, the cold chain, which is a set of processes in which the storage, conservation, handling, distribution and transport of immunobiologicals must be contained. The results indicate that nurses have a relevant role in the area of immunization, as they are responsible for the administrative and technical aspects of the vaccine room, besides having full technical responsibility and their presence should be daily. The team in the vaccine room should be composed of a nurse, technician or nursing assistant, and it is ideal to have a composition of three for each vaccination shift. The importance of recording in vaccination book of the date, the dose, the batch of vaccine, the health unit in which the vaccine was applied and the readable

¹ Bacharel em Enfermagem. Faculdade Estácio. Email para contato: paty_taua@hotmail.com

² Bacharel em Enfermagem. Faculdade Estácio. Email para contato: nan37.alves@gmail.com

³ 2Docente, Faculdade Estácio. Email para conato: amandaccflausino@hotmail.com

name of the vaccinator is highlighted. The schedule, calculated based on the National Immunization Program Information System (SI-PNI), should be marked. Finally, it was concluded that nurses' commitment to vaccines is total, as well as their involvement in teamwork is necessary, allowing the best results to be obtained. Nurses, therefore, are a clear, necessary and reliable reference for the population they serve, which contributes to the identification of vaccines as an essential value for Public Health.

Keywords: Nurse. Vaccination. Vaccine room. National Immunization Program.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a existência das vacinas vem do início do século XIX, sendo utilizadas para controles de doenças graves. Porém, somente no ano de 1973 é que foi implantado o Programa Nacional de Imunização (PNI) tendo sua regulação na Lei Federal nº 6.259 de 30 de outubro de 1975 e pelo Decreto nº 78.231 de 12 de agosto de 1976 pelo qual se priorizou o Sistema de Vigilância Epidemiológica (SVE) (BRASIL, 2013).

De acordo com o Programa Nacional de Imunização (PNI) a equipe de enfermagem deve atentar para alguns procedimentos de segurança e eficiência dos imunobiológicos seguindo as recomendações específicas de conservação, manipulação, administração, acompanhamento pós-vacinal etc. (BISETTO; CUBAS; MALUCELLI, 2011). Esta equipe deve ser composta por dois técnicos para cada turno. O enfermeiro fará a supervisão das atividades na sala de vacina e também é responsável pela educação permanente da equipe (OLIVEIRA et al, 2009).

Neste contexto, questiona-se: qual deve ser a atuação do enfermeiro na sala de vacina para que tudo ocorra de acordo com as normas de segurança e saúde?

Cabe ao enfermeiro promover a orientação e a supervisão para que não ocorram falhas na sala de vacina, tais como a conservação dos imunobiológicos, que podem ser comprometidos por falta de instalação correta ou até mesmo pelo manuseio inadequado (QUEIROZ et al, 2009).

Como objetivo geral, este artigo se propõe a descrever a atuação do enfermeiro na supervisão da sala de vacina.

A justificativa pela escolha desse tema se deve ao fato de o enfermeiro ser responsável por todas as atividades desenvolvidas na sala de vacina, pois de sua supervisão depende a garantia da qualidade deste serviço, a harmonia entre a equipe e o funcionamento da sala, a observação sobre como estão sendo utilizados os imunobiológicos, a supervisão das atividades dos técnicos e principalmente sobre a adequação das ações de saúde e metas propostas pelo Ministério da Saúde (MALACHIAS; LELES; PINTO, 2010). Desta forma, a leitura deste trabalho pode interessar aos estudantes de enfermagem e à sociedade, para uma melhor compreensão do papel do enfermeiro neste cenário. Para a comunidade acadêmica, a contribuição é de mais um material de pesquisa sobre o tema.

De acordo com o Ministério da Saúde são necessários vários procedimentos de segurança em relação aos imunobiológicos, entre eles, a rede de frios que é um conjunto de processos no qual deve conter o armazenamento, a conservação, a manipulação, a distribuição e o transporte dos imunobiológicos, porque, de acordo com o Programa Nacional de Imunização, a partir do momento em que as vacinas são produzidas no laboratório, o principal objetivo é o de assegurar que todos os imunobiológicos que estarão à disposição da população preservem as suas principais características iniciais a fim de conferir a imunidade (TERTULIANO, 2011).

Todas as vacinas, quando chegam na rede de atenção primária de saúde, devem ser reservadas em uma sala específica, com uma equipe treinada para manusear, conservar e administrar as mesmas. Assim, os técnicos de enfermagem são capacitados com a supervisão do enfermeiro, que é responsável por isso segundo a Resolução nº 302 de 2005 normatizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2005).

Na sala de vacinação, as tomadas elétricas têm que ser de uso exclusivo da câmara, sendo fixada na parede e de simples manutenção. A câmara refrigerada deve estar em uma sala ventilada, tendo luz solar e ar condicionado; não deve estar perto de equipamentos tais como estufa, autoclaves e compressores, pois eles podem transferir a temperatura para a câmara; caso haja duas câmaras é aceitável que mantenham entre si uma distância de pelo

menos 40cm e deve-se manter uma distância mínima de 20cm entre a parede e a câmara (LUNA et al, 2011).

As câmaras refrigeradas devem ser utilizadas exclusivamente para armazenamento de vacina, diluente e soro; nenhuma câmara deve estar com a borracha da porta seca ou rachada, pois a mesma precisa estar em ordem para realizar a vedação adequada do ar quente para o ar frio; realizar limpeza mensal, ou conforme o uso, de acordo com indicações do fabricante; a câmara deve ter a capacidade mínima de 280 litros (OLIVEIRA et al, 2012; BRASIL, 2013).

Segundo o Ministério de Saúde, o mapa de controle diário de temperatura, registrando a permanência no intervalo de +2° a +8° graus, deve estar em local visível para que essa anotação possa ser realizada diariamente e checada na entrada do plantão, ou seja, o registro de temperatura deve ser realizado no início e no final da jornada de trabalho, os mapas de marcação da câmara devem ser correspondentes ao mês em que se encontra presente. As caixas térmicas e a câmara devem dispor de termômetro e na caixa de distribuição elétrica precisa constar que o desconoslo da sala de vacina não pode ser desligado (BRASIL, 2013).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. A busca dos artigos ocorreu mediante consulta às bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), utilizando-se os descritores: sala de vacina, enfermeiro, função, ação. A busca de referências compreendeu os artigos selecionados pelo título, resumo e descritores, sendo selecionados os que estavam disponíveis na íntegra nas bibliotecas eletrônicas e que tivessem sido publicados após 2009.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Melo, Oliveira e Andrade (2010), o enfermeiro tem a função muito importante na área da imunização, já que responde pelos aspectos administrativos e técnicos na sala de vacina, tendo assim que se deparar com grandes dificuldades operacionais de indicações e contra-indicações clínicas, lidar no manejo de efeitos colaterais e reações adversas dos imunobiológicos.

Sendo assim, percebe-se a importância de o enfermeiro estar preparado para todo tipo de intercorrência que possa acontecer durante a imunização.

Em seu estudo, Luna et al (2011) afirma que o enfermeiro tem total responsabilidade técnica na sala de vacina e sua presença deve ser diária, pois a sua atuação na sala de vacina vem juntamente com a supervisão contínua e a capacitação da equipe. O enfermeiro deve se manter na sala de vacina acompanhando e orientando os pacientes e acompanhantes, tomando providências se houver reações adversas na administração da vacina. Luna et al (2011) ainda destacam como responsabilidade do enfermeiro a manutenção do sistema de registro que deve ser realizado com atenção, a manutenção dos conservantes dos imunobiológicos e da sala, observar se o lixo infectado está sendo descartado adequadamente, realizar o controle de estoque de materiais logísticos.

Percebe-se que a presença do enfermeiro na sala de vacina é essencial para que nada saia do controle e que, se houver algum contratempo ou acidente, o enfermeiro tem a responsabilidade de tomar providências a fim de evitar maiores danos tanto aos pacientes quanto aos imunobiológicos e os equipamentos da sala.

Oliveira et al (2012) ressaltam que a equipe na sala de vacina deve ser composta por enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem, sendo o ideal que haja uma composição de três para cada turno de vacinação. Assim, este suporte de equipe também depende do porte do serviço de saúde existente, bem como da população a ser atendida.

Nota-se que o enfermeiro é responsável pela composição dos profissionais que vão atuar na vacinação e deve providenciar que a equipe esteja completa e treinada.

Tertuliano (2011) aponta que as atividades da sala de vacina são desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para desenvolver os seguintes procedimentos: manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação.

O enfermeiro deve garantir que todo o procedimento seja realizado de forma adequada pela equipe de enfermagem a fim de evitar prejuízos aos pacientes, aos imunobiológicos e à própria sala de vacina.

Segundo o Ministério da Saúde, a sala de vacinação tem sua estrutura e formação e o enfermeiro é o responsável pela supervisão e organização, tanto no monitoramento quanto no desenvolvimento do processo de permanência da equipe, devendo supervisionar a equipe a fim de verificar se estão cumprindo suas funções que são:

- Planejar as atividades de vacinação, monitorar e avaliar o trabalho desenvolvido de forma integrada ao conjunto das demais ações da unidade de saúde;
- Prover, periodicamente, as necessidades de material e de imunobiológicos;
- Manter as condições preconizadas de conservação dos imunobiológicos;
- Utilizar os equipamentos de forma a preservá-los em condições de funcionamento;
- Dar destino adequado aos resíduos da sala de vacinação;
- Atender e orientar os usuários com responsabilidade e respeito;
- Registrar todos os dados referentes às atividades de vacinação nos impressos adequados para a manutenção, o histórico vacinal do indivíduo e a alimentação dos sistemas de informação do PNI;
- Manter o arquivo da sala de vacinação;
- Promover a organização e monitorar a limpeza da sala de vacinação (BRASIL, 2014, p. 25).

O Ministério da Saúde (MS) alerta para a importância do registro em caderneta de vacinação da data, a dose, o lote da vacina, a unidade de saúde na qual a vacina foi aplicada e o nome legível do vacinador. O MS destaca que estes são procedimentos importantes para o acompanhamento vacinal de cada

indivíduo a fim de evitar a perda da imunidade contra algumas doenças. O enfermeiro deve observar se está sendo marcado o aprazamento, que deve ser calculado com base no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). A data deve ser registrada com lápis na caderneta de saúde a fim que os responsáveis pela criança, adolescente ou idoso, ou mesmo o próprio paciente, não perca a data da vacinação (BRASIL, 2014).

Nota-se que o enfermeiro é responsável por todo o ciclo de vacinação, desde o recebimento e armazenamento dos imunobiológicos, até a capacitação da equipe e cuidado com a saúde dos cidadãos por meio do registro na caderneta de vacinação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem tem, entre suas tarefas e obrigações profissionais, assim como outros prestadores de cuidados de saúde, o atendimento de pacientes, incluindo a administração de medicamentos indicados e prescritos de acordo com os regulamentos, nas condições das boas práticas comumente aceitas. Isso inclui vacinas se forem recomendadas pela saúde pública ou prescritas por um médico quando são autorizadas e seu uso está em conformidade com o que está declarado em seu arquivo técnico.

O papel dos enfermeiros na vacinação é essencial. Além de administrar, gerenciar e manter as vacinas, precisam estar constantemente atualizados sobre elas, a fim de fornecer um atendimento de qualidade, eficaz e eficiente.

A vacinação é um ato primário para promover a saúde coletiva, promovendo a saúde individual, conforme evidenciado por doenças que foram erradicadas por meio de vacinas.

O trabalho dos enfermeiros é fundamental no registro, controle e gerenciamento de vacinas. O trabalho de informação e divulgação também é muito importante, resolvendo as dúvidas ou preocupações que a sociedade, em geral, e as pessoas e suas famílias, em particular, possam ter sobre o assunto.

O compromisso dos enfermeiros com as vacinas é total, bem como o envolvimento deles no trabalho em equipe é necessário, permitindo obter os

melhores resultados. Os enfermeiros, portanto, são uma referência clara, necessária e confiável para a população a que servem, o que contribui para que as vacinas sejam identificadas como um valor essencial para a Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 6.259 de 30 de outubro de 1975**. Dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 78.231 de 12 de agosto de 1976**. Regulamenta a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, que dispõe sobre a organização das ações de Vigilância Epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências.

BISETTO, L. H. L.; CUBAS, M. R.; MALUCELLI, A. A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós vacinação. **Revista Escolar de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1128-34, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a14.pdf>. Acesso em 28 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução 302/2005**. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3022005_4337.html. Acesso em 01 out. 2019.

LUNA, G. L. M. et al. Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva** v. 16, n. 2, p. 513-21, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n2/v16n2a14.pdf>. Acesso em 20 set. 2019.

MALACHIAS, I.; LELES, F. A. G.; PINTO, M. A. S. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais**. Belo Horizonte-MG: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2010.

MELO, G. K. M.; OLIVEIRA, J. V.; ANDRADE, M. S. Aspectos relacionados à conservação de vacinas nas unidades básicas de saúde da cidade do Recife–Pernambuco. **Epidemiologia Serviço de Saúde**, v. 19, n. 1, p. 25-32, 2010. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v19n1/v19n1a04.pdf>. Acesso em 30 set. 2019.

QUEIROZ, A. S. et al. Atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação e suas condições de funcionamento. **Revista Rene**, v. 10, n. 4, p. 126-35, 2009. Disponível em: <http://132.248.9.1:8991/hevila/revista/RENE/2009/vol10/no4/14.pdf>. Acesso em 21 set. 2019.

OLIVEIRA, V. C. et al Conservação de vacinas em Unidades Básicas de Saúde: análise diagnóstica em municípios mineiros. **Revista Rene**, v. 13, n. 3, p. 531-41, 2012.

_____. Prática da enfermagem na conservação de vacinas. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 814-8, 2009.

TERTULIANO, G. C. **Redes de vigilância em saúde**: uma abordagem para as ações de imunização. Porto Alegre: C-Vist, 2011.

*Recebido em 22/10/2019
Versão corrigida recebida em 11/12/2019
Aceito em 14/04/2020
Publicado online em 20/04/2020*